

Violência contra mulheres cresce em SP e aplicativo amplia canais de proteção

Ferramenta tem rede de atendimento, pedido de medida protetiva, botão do pânico e outras funções

ILUSTRAÇÃO / IMAGEM GERADA POR IA



Além do aplicativo SP Mulher Segura, o Estado conta com 142 Delegacias de Defesa da Mulher, das quais 18 funcionam 24 horas por dia.

Da Redação

Os registros de violência contra a mulher continuam em alta no estado de São Paulo. Embora os casos de feminicídio tenham apresentado queda em maio de 2026, outros indicadores de violência doméstica cresceram no acumulado do ano, reforçando a necessidade de ampliar os mecanismos de proteção às vítimas e facilitar o acesso aos serviços de atendimento.

Dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP) mostram que São Paulo registrou

124 feminicídios entre janeiro e maio de 2026, ante 107 no mesmo período de 2025. Na Grande São Paulo, levantamento aponta aumento de diferentes crimes contra mulheres nos primeiros meses do ano: lesão corporal dolosa, ameaça, estupro, violência psicológica e descumprimento de medida protetiva.

Nesse cenário, o Governo de São Paulo mantém o aplicativo SP Mulher Segura como uma das ferramentas de acesso aos serviços da rede de proteção. A plataforma reúne, em um único ambiente, o registro

de boletim de ocorrência, o pedido de medida protetiva de urgência, o botão do pânico para mulheres protegidas por decisão judicial e a localização dos atendimentos presenciais.

O aplicativo pode ser baixado gratuitamente para aparelhos Android e iOS. O acesso é realizado com a conta gov.br. Após o primeiro login, a usuária deve conferir dados como telefone, e-mail, CPF e endereço, além de autorizar o compartilhamento da localização do aparelho para utilizar os recursos que dependem de georreferenciamento. Uma das

principais funcionalidades é o registro de boletim de ocorrência diretamente pelo celular, disponível durante 24 horas por dia. Após o preenchimento das informações e o envio dos dados, o registro recebe um número de identificação e segue para análise da Polícia Civil. Durante esse procedimento também é possível solicitar medida protetiva de urgência, que será encaminhada ao Poder Judiciário para decisão. As informações oficiais não indicam que o aplicativo permita consultar integralmente boletins registrados anteriormente, apenas

o registro de novas ocorrências.

Outro recurso é o botão do pânico, disponível apenas para mulheres que possuem medida protetiva vigente. Quando acionado, o sistema gera uma ocorrência para o Centro de Operações da Polícia Militar (Copom) e envia a localização do celular para facilitar o atendimento da equipe policial. Nos casos em que o agressor é monitorado por tornozeleira eletrônica, o sistema cruza as informações de localização, conforme determinação judicial.

Desde maio de 2026, o aplicativo passou a oferecer o cadastro de um contato de emergência, permitindo que familiares ou pessoas de confiança integrem a rede de apoio da vítima; e o mapa integrado da rede de proteção, que identifica os serviços mais próximos da usuária, entre eles Delegacias de Defesa da Mulher (DDMs), delegacias territoriais, batalhões da Polícia Militar, unidades do Instituto Médico Legal (IML) e outros equipamentos públicos. O aplicativo também direciona para canais da Defensoria Pública, do Ministério Público, do Portal da Mulher Paulista e do Protocolo Não se Cale, que oferecem orientações sobre direitos e acesso aos serviços de assistência.

Além do aplicativo SP Mulher Segura, o estado conta com 142 Delegacias de Defesa da Mulher, das quais 18 funcionam 24 horas por dia.

Projeto do Túnel Santos-Guarujá entra em nova etapa

DIVULGAÇÃO GOVERNO DE SP

Da Redação

A Secretaria de Parcerias em Investimentos (SPI) do Estado de São Paulo formalizou o Termo de Transferência Inicial do Sistema de Interligação Santos-Guarujá, etapa prevista no contrato de concessão que transfere à TSG Concessionária a responsabilidade pelas áreas e atividades necessárias à implantação do empreendimento.

Desde a assinatura do contrato, em janeiro de 2026, a concessionária vinha desenvolvendo os projetos e os estudos técnicos para a construção da ligação entre os dois municípios. Com a formalização do termo, a empresa passa a responder pelas ati-

vidades relacionadas à construção, operação, manutenção e execução dos investimentos previstos no contrato.

Segundo o cronograma estabelecido, 2026 será destinado à elaboração dos projetos funcional e executivo, à realização de estudos complementares, às tratativas para obtenção das áreas necessárias à obra e ao avanço dos licenciamentos ambientais.

Em 2027, a previsão é iniciar a implantação dos canteiros de obras, construir a doca seca e executar as dragagens preliminares. A fabricação dos elementos pré-moldados da estrutura do túnel está prevista para 2028. A etapa de imersão e montagem dessas estruturas deverá ocorrer em 2029.

Os acabamentos, a instalação dos sistemas operacionais e os testes estão programados para 2030. A entrada em operação está prevista para 2031.

O projeto prevê uma ligação de 1,5 quilômetro entre Santos e Guarujá, dos quais cerca de 870 metros serão construídos em trecho imerso sob o canal do porto. A estrutura contará com três faixas de rolamento em cada sentido, sendo uma delas adaptável à futura operação de Veículo Leve sobre Trilhos (VLT). Também estão previstas passagens para pedestres e ciclistas, além de uma galeria destinada à instalação de redes de serviços.

O investimento estimado é de R\$ 6,8 bilhões.



Projeto prevê ligação 1,5 km entre Santos e Guarujá, sendo 870 metros imersos